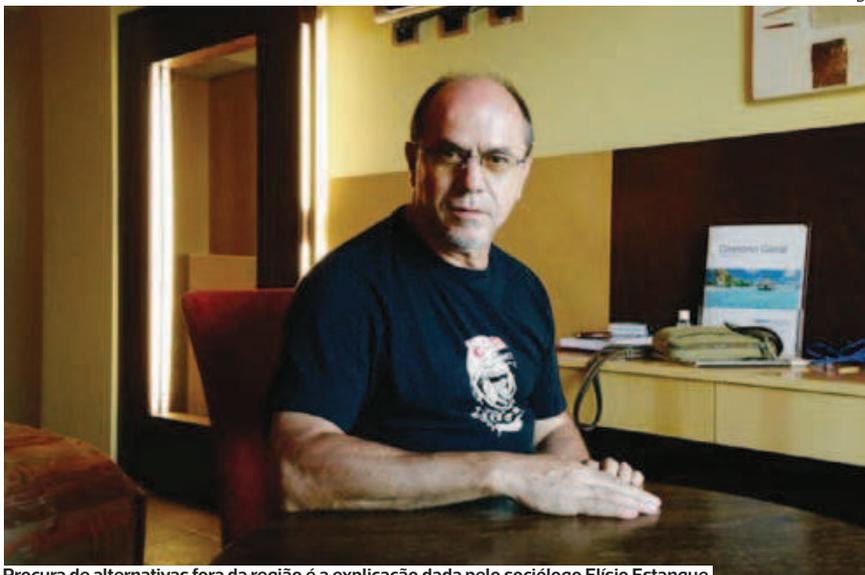


Região Centro tem a menor taxa de desemprego do país

DR



Procura de alternativas fora da região é a explicação dada pelo sociólogo Elísio Estanque

●●● O sociólogo Elísio Estanque aponta a destruição de postos de trabalho na última década e procura de alternativas fora da região como as explicações para o Centro ter agora a menor taxa de desemprego do país.

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), ontem divulgados, referentes ao primeiro semestre deste ano, o Centro é a região do país com menos desempregados inscritos – 11,2 por cento – e Lisboa apresenta a taxa mais elevada – 17,6 por cento –, sendo a média nacional de 15 por cento.

Em declarações à Lusa, o investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e especialista na área laboral considera que a quebra do desemprego na região Centro deve-se a “mais à deslocalização da população e não tanto ao aumento da oferta (de trabalho)”.

“Não acredito que a quebra tenha a ver com uma maior absorção (de empregados), mas com o facto de a oferta já ser tão baixa que leva muita gente a preferir outras cidades para procurar emprego”, sustentou.

O sociólogo afirma que “a muita destruição de emprego nos últimos dez anos, sobretudo no setor industrial, terá diminuído as expectativas” da população da região Centro no que toca ao emprego.

“Coimbra é onde muito



Os dados do INE relativamente ao primeiro semestre do ano

- 1 Centro - 11,2%
- 2 Norte - 15,2%
- 3 Algarve - 17,4%
- 4 Lisboa - 17,6%
- 5 Alentejo - 15%

pouca gente se fixa, há poucas possibilidades de inserção no mercado de trabalho”, referiu, a propósito.

Numa altura em que se assiste a “um grande fluxo de emigração jovem qualificada”, poderá também pesar o facto de o Centro ser uma “região onde há fluxos migratórios muito significativos”, disse.

Ao contrário da região Centro, “Lisboa tem sido nas últimas décadas, apesar de tudo, alternativa e a afluência (dos que procuram trabalho) tem vindo a aumentar” nos últimos anos, considerou Elísio Estanque.

“Lisboa é a região onde muitas das grandes empresas têm a sede e, com este período de austeridade, a contratação de pessoal acaba por se ressentir mais”, afirmou.

Na opinião do sociólogo da Universidade de Coimbra, “boa fatia do desemprego agora registado em Lisboa será do setor terciário”.

Dados do INE

Esta taxa equivale a 827 mil trabalhadores no desemprego – mais 7.600 pessoas que no trimestre anterior, e mais 152 mil pessoas do que no mesmo trimestre de 2011.

O ritmo de crescimento da taxa abrandou relativamente a trimestres anteriores. Este é um fenómeno sazonal – tradicionalmente, o segundo trimestre é o mais forte em termos de emprego, com muitas empresas do setor turístico a reforçar os seus quadros para a época de verão.

Refira-se que, pela primeira vez, a taxa de desemprego entre os homens atingiu os 15,1 por cento no segundo trimestre deste ano, pela primeira vez acima da taxa feminina (14,9 por cento).

Nos dados disponibilizados pelo INE (desde o início de 1998), nunca a taxa de desemprego para homens fora superior à média total. Pelo contrário, era a taxa de desemprego entre mulheres que costumava ficar acima da média.

Normalmente, a taxa de desemprego entre mulheres estava cerca de dois pontos percentuais acima da taxa para os homens.

António Alves, com Lusa
antonio.alves@asbeiras